

APRESENTAÇÃO

Prof. Msc. Claudionor Renato da Silva
Prof. Dr. João Nunes da Silva

É com muita satisfação que apresentamos a primeira revista eletrônica do Colegiado de Pedagogia da UFT, Campus de Arraias, a RELPE – Revista Leituras em Pedagogia e Educação. Uma Revista que manterá o registro de contribuições à formação e atuação de professores no sudeste tocantinense e no nordeste goiano.

Tivemos o contratempo da greve dos técnicos e dos docentes federais, mas ainda em tempo de lançar no Portal de Periódicos da UFT, dentro do prazo da edição, julho a dezembro de 2015, a proposta de nossa RELPE, a primeira revista do curso de Pedagogia do Campus de Arraias.

O artigo que abre a primeira edição da RELPE é de autoria das professoras Magda S.P. Costa e Sônia M.S.F. Neiva do Colegiado de Pedagogia, Campus de Arraias e trazem o tema da avaliação na perspectiva dos pais. Esta “lógica” é uma aproximação interessante entre o papel social da escola e a participação família na constituição avaliativa da educação das crianças. Alterar a lógica, geralmente, de que o que a escola faz, é o certo e o suficiente e que os pais não tem nada a ver com isso preparam um novo modo de olhar não só a avaliação, mas a escola e sua cultura.

Leitura: (des) prazer... Só o título nos instiga a realizar uma passagem pelo artigo. Tal como na proposta do artigo anterior, uma lógica se inverte aqui também: as crianças escolhem o que querem e o que querem ler. Interessante, é que Michele S. Costa e Diego N. de Sousa apontam muito bem que, não é porque existe a liberdade de escolha de leitura que o papel de mediação do professor deixa de existir. Ainda mais, asseveram que a prática de leitura deve ser uma atividade “intensa” e acrescentaríamos aqui: prazerosa, sempre.

Elton e Elizandra, no terceiro artigo, debatem a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, por eles categorizada como “educação inclusiva”. A partir do processo histórico, chegando ao tema das políticas, os autores apresentam que a política pública é uma das dimensões para a efetividade de uma “educação inclusiva”, outra, tão importante quanto esta, é a conscientização e a concepção para prática “inclusiva” no espaço escolar.

Em “*Selfie*” x “*Panorama*”... os autores apresentam um novo olhar e ação em processos educativos socioambientais, também inovando metodologias. Trazem a metodologia da *Instalação Pedagógica* visando maior apreensão e compreensão da sustentabilidade.

Charles Alves nos apresenta os dispositivos móveis como possibilidade educativa na sala de aula, proposta esta como encaminhamento, diante do resultado de que aproximadamente 75% dos alunos(as) acessam e dispõem de algum plano de internet 3G. Como a escola pode aproveitar este recurso(s) para melhoria do processo educativo, particularmente, smartphones e tablets? A pergunta não é se é permitido ou não ou se é viável ou não, mas como articular o recurso aos processos educativos?

O texto “*Questões pertinentes quanto as metodologias do ensino de sociologia e da filosofia: contribuições às licenciaturas*” de João Nunes da Silva, já indica no título a relevância para a formação de professores(as). Sendo a Educação uma área que necessita destas áreas fundamentais a leitura nos convida ao tema das metodologias e em como está diretamente relacionado à prática pedagógica, à centralidade da sala de aula.

Maria Santana, Leila Martins e Marly de Farias apresentam-nos um texto sobre *Projetos de vida* em um estudo na comunidade quilombola Lagoa da Pedra, em Arraias, TO.

Os *projetos* destes jovens estão direcionados para uma estabilidade social e econômica, fundamentalmente, representada em bens de consumo e qualidade de vida (finanças e moradia) e o mais importante: são projetos, ao mesmo tempo, individuais e coletivos (família, principalmente, em que os laços são muito arraigados).

“*A música clássica em sala de aula: os desafios dessa implementação*” é um texto de extrema relevância em dois sentidos, um, em relação à implementação da Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica; e outro sentido, que o texto oportuniza reflexões, mas que não foram possíveis serem aprofundadas, se refere à falta de professores com formação específica em música, em cursos de graduação reconhecidos pelo MEC.

Wendel Souza Santos propõe uma metodologia para a Educação de Jovens e Adultos: a Andragogia, uma abordagem que respeita o adulto em sua especificidade e singularidade.

Nosso último artigo, de Iremar S. dos Reis, a partir do conceito de *ideologia* analisa o ensino de língua estrangeira, particularmente o inglês, no ensino fundamental (Anos Finais) e no ensino médio. Para o autor a *ideologia* no cotidiano escolar passa despercebida neste componente curricular. Aponta, assim, formas de desconstrução desta ideologia dominante, sobretudo nos Livros Didáticos, na forma de se reproduzirem sempre que o que é de fora é sempre melhor – talvez esta seja a principal das ideologias que saltam à leitura do artigo.

Acreditamos, assim, estar apresentando um primeiro trabalho da RELPE abrangendo discussões interessantes e relevantes, mas também descortinando lacunas de possíveis outras leituras (necessárias e urgentes) no campo da Pedagogia, da Educação, atendendo ao sudeste tocantinense e ao nordeste goiano, territorialidades de ação da UFT no Campus de Arraias.

Editores

Arraias, TO, 09 de novembro de 2015.